

O espaço do futebol nas aulas de Educação Física no Brasil: História e potencialidades pedagógicas.

Hans Gert Rottmann

Resumo

O presente artigo resgata a história do futebol no mundo, relatando como foi sua chegada ao Brasil e posterior enraizamento nos ambientes escolares. As reflexões mostram como este esporte passou a ocupar lugar central nas aulas de educação física, conquistando a preferência dos alunos perante outros esportes e atividades. As considerações finais sugerem que o futebol possui potencial para o desenvolvimento de diferentes aprendizagens. Para isso, os professores não podem atuar somente no ensino de habilidades esportivas específicas, mas no planejamento e execução de aulas que propiciem momentos de construção, experimentação e socialização, acompanhados do desenvolvimento de valores morais que apontem para a conquista da autonomia e cidadania.

Palavras chave: futebol, história, educação física.

Reconhecido como a modalidade esportiva mais popular do mundo, o futebol, de acordo com registros das entidades que organizam e promovem sua prática, é a modalidade esportiva que mais amantes e praticantes possui. De acordo com informações publicadas pela Federação Internacional de Futebol, no mundo inteiro existem 265 milhões de atletas ativos.

Tendo sua história relações com atividades e práticas esportivas que aconteceram a milhares de anos, historiadores relatam que a origem do futebol pode ter acontecido em diferentes regiões do mundo ao mesmo tempo, envolvendo distintos povos e raças. Com o passar do tempo, atividades e jogos antigos transformaram-se até chegar ao formato do atual futebol. Apesar de ter uma imagem de esporte conservador, já que apresenta regras que não se modificam há mais de 100 anos, o futebol ainda nos dias de hoje caminha por transformações, porém, estas relacionadas às ímpares possibilidades e contextos onde os jogos podem acontecer, trazendo uma nova configuração de objetivos e razões para o desenvolvimento desta modalidade.

Assim, ao mesmo tempo em que o futebol é praticado em espaços como ruas, praças, terrenos desocupados e parques como uma forma de lazer e diversão, ele também é praticado por um grande número de atletas profissionais que visam a obtenção de títulos e a assinatura

de contratos lucrativos, perpassa por um número cada vez maior de escolinhas esportivas, onde se inserem projetos sociais ou a formação de jogadores e ainda se encontra em ambientes escolares, seja presente nas aulas de educação física ou nas equipes representativas de escolas, principalmente privadas.

O presente artigo resgata a história do futebol no mundo, sua chegada ao Brasil e posteriormente seu enraizamento nas escolas brasileiras, procurando entender como este passou a ocupar lugar central nas aulas de educação física, constituindo-se como o conteúdo de maior preferência dos alunos.

Mesmo que alguns autores diferem sobre locais e primeiras manifestações de jogos praticados com a bola nos pés, sabe-se que

o futebol é o resultado de uma lenta evolução de diferentes jogos com bola que se processou através de milênios, partindo dos mais rudimentares modos e formas para chegar a complexidade técnica, tática e física com que hoje se apresenta. Sua aceitação fora muito grande no mundo inteiro, talvez por diferir de outros esportes que antigamente eram parte do cotidiano humano, como a natação, a corrida e lutas (VOSER; GUIMARÃES e RIBEIRO, 2010, p. 17).

Para alguns estudiosos do futebol, milhares de anos antes de Cristo, na China existiam jogos onde uma bola era disputada por oponentes e esta poderia ser manuseada pelos pés e pelas mãos.

De acordo com Aspis (2006), dinâmicas e jogos parecidos com o futebol aconteceram no Japão já há 4.500 a.C. Para este autor, neste país era praticado o “Kemari”, jogo semelhante ao futebol que servia para divertir homens da Corte.

Era um jogo pacífico, sem brutalidade, quase um cerimonial, e se prestava a demonstrações de habilidade, e não de eficiência, pois não contava pontos. Ninguém ganhava, ninguém perdia. A bola, de fibra de bambu, era passada de pé em pé, não podendo cair no chão. Os imperadores En-Ji e Tem-Ji entraram para a história como seus primeiros praticantes (ASPIS, 2006, p.19).

Consenso, no entanto, é que um jogo chamado de *Tsu Chu*¹, era praticado na China entre 2.500 e 3.000 a.C.. Criado como forma de treinamento para a guarda do imperador chinês Huang-Ti, o jogo consistia no enfrentamento de dois times que tinham como intuito

¹ A tradução de “Tsu Chu” significa “chute bola”.

fazer a bola ultrapassar a meta adversária, e neste caso, utilizando-se somente dos pés para passar ou chutar a bola.

Outros autores citam ainda que há indícios de jogos parecidos com o futebol realizados há 3.000 anos no Oriente Médio e informam que na Grécia era realizado um jogo chamado de “Epyskiros”, onde os participantes utilizavam uma bexiga de boi inflada e recoberta de couro como bola. Rottmann (2012) aponta como este jogo rompeu distâncias e se popularizou.

Quando a Grécia foi conquistada pelos romanos, dois séculos antes de Cristo, os romanos tiveram contato com o Epyskiros. Aquele desconhecido jogo despertou interesse de imediato nos romanos que, por sua vez, o introduziram mais tarde em Roma, já com algumas alterações em suas regras e passando a chamar-se de “harpastum”. O harpastum pode ser considerado como o primeiro jogo de futebol praticado com esquemas pré-estabelecidos, já existindo a preocupação em dividir os jogadores de uma mesma equipe em diferentes posições conforme suas qualidades e habilidades. Para a zona defensiva eram preteridos atletas fortes, altos e mais pesados. Os atacantes normalmente eram os jogadores mais rápidos e leves, procurando formar um ataque dotado de agilidade e velocidade. Ainda existia a zona intermediária, que curiosamente era ocupada por jogadores que atuavam ora para uma equipe, ora para outra (p. 25).

A partir do harpastum é possível que outros jogos tenham sido criados, como o “giuoco del calcio” ou somente “calcio²”, surgido na Itália. Neste jogo as equipes pontuavam ao conseguir fazer a bola passar pela meta adversária.

Conforme referências sobre a origem do futebol, o cãlcio ganhou espaço na Inglaterra no século XVII, onde foi definido o tamanho do campo de jogo, oficializada a bola inflada de ar e colocados dois postes em cada lado do campo chamados de “gol”. A partir de então o futebol começou a se tornar cada vez mais popular, principalmente quando começou a ser desenvolvido nas escolas e universidades.

Ferreira (2005) comentou como os estudantes ingleses tiveram responsabilidade direta na organização e desenvolvimento do futebol.

[...] o futebol, como o entendemos nos dias de hoje, teve nas tradicionalíssimas instituições de ensino inglesas o seu ambiente inicial, servindo como um verdadeiro laboratório para a unificação das regras deste esporte. Após longas discussões com as faculdades rivais de Eton e Rugby, favoráveis à permissão de pontapés nas canelas e do uso das mãos, os alunos de Harrow tomaram a iniciativa de, em 1863, codificar as regras do chamado football association (FA), enquanto que os alunos de

² O nome “Calcio” significa pontapé ou coice.

Rugby criaram as regras do esporte batizado com o nome daquela mesma instituição de ensino (p. 1).

O dia 26 de outubro de 1863 foi então um marco para o desenvolvimento do futebol, pois nesta data houve uma reunião entre estudantes e lideranças de diferentes escolas londrinas para a criação de um regulamento comum para a prática do futebol, favorecendo a sua prática entre diferentes escolas.

Como a Inglaterra passava naquele período por um processo de urbanização, não foi incomum que as atividades de lazer começassem a ganhar novas formas. A partir disso que o futebol passou a despertar interesse maior tanto daqueles que moravam nas cidades, como das pessoas que recém chegavam para buscar oportunidades de emprego nestes locais. O futebol passou a ser então uma “moda” entre a classe de operários da Inglaterra. Neste período, não era incomum ingleses deixarem seu país em busca de oportunidades no exterior, e foi assim que por meio de seus descendentes que o futebol começou a ser conhecido e praticado fora da Inglaterra.

No Brasil não foi diferente, já que o começo da história do futebol no país foi graças a Charles Miller, brasileiro nascido em São Paulo, mas filho de um engenheiro escocês e de uma brasileira. Miller ao retornar de um longo período de estudos na Inglaterra trouxe, no ano de 1894, duas bolas e uniformes de jogo para a prática do futebol. Praticante de futebol na Inglaterra, este brasileiro de descendência britânica, não economizou esforços para introduzir o novo esporte no Brasil e poder continuar a praticá-lo. Aspis (2006), conta detalhes da estratégia utilizada por Miller para encontrar adeptos para o futebol no país:

Em 1894, com vinte anos, retornou ao Brasil com a firme disposição de continuar a jogar futebol. Associou-se ao São Paulo Athletic Club – entidade onde se jogava basicamente o cricket – com o objetivo específico de se aproximar dos sócios e induzi-los a jogar futebol. Não foi feliz em sua primeira investida. Um diretor o repreendeu: “Aqui não se pode praticar porque faltam campos e aderentes” (interessados). Miller não desistiu, passou a abordar sócio por sócio e apelou para que “deixassem a monotonia do cricket e tentassem a prática do futebol” (p.37).

No ano seguinte então, Charles Miller finalmente conseguiu reunir o número suficiente de pessoas para a realização de uma partida de futebol. O jogo promovido colocou em lados contrários funcionários de duas empresas com influência inglesa. Logo Miller conseguiu abrir um departamento de futebol no clube que fazia parte, fazendo com que no

Brasil, como na Inglaterra, o futebol passasse a despertar o interesse de outras pessoas, ganhando assim cada vez mais praticantes.

Outro nome importante para a origem do futebol no Brasil merece destaque, Hans Nobiling. De mesmo modo que Charles Miller, Nobiling conhecia o futebol fora do país, onde inclusive fora jogador do clube Germânia na cidade de Hamburgo, Alemanha. Quando recém havia chegado ao Brasil, Nobiling também se movimentou para que continuasse praticando o futebol, mas, por não ser inglês, acabou sendo barrado nos espaços onde este esporte era praticado. O desejo e ambição deste alemão, porém, foram maiores, já que em curto espaço de tempo no Brasil conseguiu reunir amigos de diferentes nacionalidades para fundar um novo clube. A ideia de Nobiling era proporcionar a prática do futebol dentro do clube e realizar jogos contra outros clubes já existentes.

Nobiling e seus amigos decidiram fundar um clube, no quarto alugado de uma casa na rua Senador Queiroz, em 19 de agosto de 1899. Deram a ele o nome de Sport Club Internacional, em homenagem “ao internacionalismo dos jovens” que participavam: eram 25 rapazes de diversas nacionalidades [...] sabia que somente por meio dos clubes o futebol fincaria raízes no Brasil e deixaria de ser um mero passatempo da elite (Guterman, 2010, p. 29).

Provavelmente decorrente de alguma discordância ou desentendimento, curioso foi o fato que menos que um mês após Nobiling ter fundado aquele clube, ele acabou desligando-se e fundou outro clube, este com o nome de Sport Club Germânia³.

A criação de clubes para a prática do futebol contribuiu muito para o desenvolvimento desta modalidade, que já naquela época deixou de ser somente um passatempo, se estruturando também como um esporte de competição. Carravetta (2006) destaca outro aspecto importante, reconhecendo a ligação do futebol com as indústrias naquele período.

No início do século XX, as fábricas e as indústrias implantaram a prática do futebol e passaram a incentivá-lo na classe operária. A partir daí, começaram a surgir novos clubes em toda extensão do território brasileiro. No Estado do Rio Grande do Sul, nasceram o Sport Club Rio Grande, o 14 de julho de Sant’Ana do Livramento e o Grêmio Foot Ball Porto Alegrense; em São Paulo, a Associação Atlética Ponte Preta; na Bahia, o 27 de Outubro; e no Estado do Rio de Janeiro, o Fluminense Foot Ball Club (p. 24).

³ O Sport Club Germânia se tornou mais tarde o Esporte Clube Pinheiros, clube existente até os dias de hoje.

No ano de 1914 então foi fundada a *Federação Brasileira de Sports*, que posteriormente se chamaria de *Confederação Brasileira de Desportes* (CBD) e a partir do ano de 1979 de *Confederação Brasileira de Futebol* (CBF).

Conhecendo então como se deu a origem do futebol no mundo e sua chegada e desenvolvimento no Brasil, passa a interessar agora neste estudo a compreensão de como esta modalidade esportiva passou a ocupar lugar de destaque no ambiente escolar deste país. Não seria exagero afirmar hoje que o futebol tornou-se o conteúdo mais trabalhado e valorizado por professores e alunos nas aulas de educação física do ensino fundamental e médio no Brasil. Silva (2014) comentando sobre o futebol afirma:

É comumente um dos conteúdos mais aceitos e vivenciados pelos estudantes durante as aulas de Educação Física nas escolas. Esporte, que está fortemente carregado de sentido e significados culturalmente construídos, bem como de tendência de reprodução dentro da escola (p. 13).

Buscando entender um pouco melhor este processo, algumas questões merecem atenção, como a identificação do período em que práticas esportivas, ginástica e atividades físicas começaram a ser reconhecidas como um dos meios para auxiliar na formação e desenvolvimento do homem.

Ao sinalizar para as transformações ocorridas com o esporte ao longo da história, Rubio (2002) esclarece quando este passou a ser apropriado por finalidades educacionais e como um dos meios de desenvolvimento do ser humano.

Originário no período pré-histórico quando o ser humano era ainda apenas caçador, organizado na Grécia como um dos eventos mais importantes da Antiguidade e reinventado no século XIX como um novo elemento pedagógico, o esporte acompanha a história da humanidade como um elemento intrínseco à condição humana (p. 130).

O que esta autora comenta, sinaliza que somente a partir do século XIX o esporte passou a ser desenvolvido com finalidades voltadas a formação do homem e a educação. Compete lembrar, porém, que os antigos gregos valorizavam a prática de esportes e a ginástica já na Antiguidade. Para os gregos, a formação saudável e completa do homem passava pelo desenvolvimento do corpo e da mente. O modelo de “homem ideal” para este povo passava pela necessidade de dotar os homens de inteligência e sabedoria, mas também de coragem, força e beleza física. Por estas razões que o esporte era valorizado, já que era apontado como um dos meios para que se conquistassem tais qualidades. Na Grécia

Helênica⁴, por exemplo, atividades atléticas eram comuns em festas religiosas, e o esporte, por sua vez, era valorizado como prática de lazer e educação. É possível afirmar então que a educação para os gregos se baseava na ideia de desenvolvimento das qualidades mentais e, ao mesmo tempo, na melhoria da condição física e beleza dos homens.

De lá para cá, nestes séculos de anos até a chegada da nossa época, os esportes nunca deixaram de ser praticados, mas ao que parece, sua prática voltada a fins educativos e formação de jovens parece que foi esquecida quase todo este tempo. O reencontro das atividades físicas com a educação aconteceu novamente quando a educação física ganhou espaço no currículo escolar, mas os esportes, no primeiro momento, não eram contemplados como conteúdos desta disciplina.

Segundo registros históricos, a educação física começou a ser desenvolvida nas escolas brasileiras no ano de 1854 através da reforma Couto Ferraz⁵. Convém lembrar que naquela época, as aulas de educação física eram chamadas de ginástica.

Bracht (1999), importante estudioso da educação física, tece comentário sobre este período, fornecendo elementos que explicam o tipo das atividades que eram propostas nestas aulas naquela época:

A constituição da educação física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. A instituição militar tinha a prática — exercícios sistematizados que foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico. Isso vai ser feito numa perspectiva terapêutica, mas principalmente pedagógica. Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos) (p.72-73).

Então é possível afirmar que o surgimento da educação física ocorreu em um primeiro momento, para ajudar na edificação de pessoas saudáveis, na formação de hábitos e valores que promovessem a higienização dos corpos. Entende-se assim que a Educação Física passou a se responsabilizar por conquistar e manter a saúde de crianças e jovens por meio de suas práticas pedagógicas nas escolas.

⁴ A história da Grécia Antiga é dividida em cinco diferentes períodos. O período Helenístico compreendeu o período entre 338 e 146 a.C.

⁵ O decreto nº 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854, aprovado pelo Ministro do Império, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, tratava sobre a reforma do ensino primário e secundário do Município da Corte, Rio de Janeiro. Entre as medidas propostas no documento estava à inclusão da disciplina ginástica, tanto no ensino primário, como no ensino secundário.

É importante que se entenda que isso aconteceu durante um período em que o cenário da saúde pública no Brasil apresentava sérios problemas, com epidemias, focos de febre tifoide e amarela, tuberculose, varíola e ainda outras tantas doenças que pediam maior atenção e busca de soluções. Costa, Santos e Junior (2014) explicam como o Estado passou então a procurar alternativas para reverter este quadro desanimador e sombrio.

...além da urgência em aplicar os preceitos higiênicos na época, o higienismo do século XIX teve consequências de longo prazo em termos de políticas públicas e na constituição de um corpo de profissionais atrelado ao ideário da saúde. Seus diagnósticos e argumentos ajudaram a legitimar a presença do Estado no campo da saúde pública, mas também no campo educacional.

Do ponto de vista médico, não eram apenas as cidades que mereciam uma pertinente transformação. A reforma dos hábitos não residia apenas nas ruas, nas avenidas, nas construções, enfim, em uma urbanização com base em preceitos da saúde. Era impreterível, para aquele discurso, a reforma dos corpos [...] É neste campo específico da higiene que os exercícios físicos tornaram-se foco de interesse por parte dos médicos (s/p).

Em virtude de inexistir naquela época faculdades de educação física, a colocação de militares na instrução de atividades físicas aconteceu pelo motivo destes possuírem experiência com a prática e ensino de atividades similares e sistematizadas no exército. Cabe lembrar que a influência dos militares sobre a educação física escolar não aconteceu somente no Brasil, tendo anteriormente diferentes países europeus passado por transição semelhante, como a Alemanha, Suécia e França.

Enfim, parece claro que os militares foram os pioneiros a incluir em seus programas de formação disciplinas ligadas a prática de exercícios físicos, tendo por isso grande influência na organização e no desenvolvimento inicial da Educação Física nas escolas e na sociedade como um todo. Junto com os imigrantes, que chegavam ao país e traziam conhecimentos adquiridos em seus países, fundamentalmente foram os militares os primeiros "professores" de Educação Física do país. Mais ainda, desde aquele momento ficava delineada a ação fundamental dos militares na difusão de doutrinas de Educação Física (os métodos ginásticos) e a ligação entre a prática de atividades físicas e visões ligadas a civismo, patriotismo e 'corpo saudável' (MELO & NASCIMENTO, 2000, p.2).

Somente após passar por este período de influência médica e militar que a educação física passou a promover a prática de esportes como conteúdo dentro de suas aulas. Esse momento aconteceu após a II Guerra Mundial e incidiu em vários países ao redor do mundo. No Brasil esse processo aconteceu um pouco mais tarde, na década de 50, por meio do Método Desportivo Generalizado.

Tendo como um de seus criadores Auguste Listello⁶, o Método Desportivo Generalizado ganhou formato no Instituto Nacional de Esportes da França e foi levado para outros países por seu criador. Voltado para a educação de jovens e adultos, seu princípio apontava para o desenvolvimento de jogos e esportes. Listello esteve no Brasil várias vezes, onde contribuiu significativamente para a adesão do esporte nas escolas no país, principalmente por realizar cursos na área dos esportes e divulgar seu método.

A educação física, no início dos anos 60, já ocupava certa importância no contexto escolar, prova disso se dá ao perceber que esta disciplina foi lembrada na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, datada de 20 de dezembro de 1961, nº 4.024. Em seu artigo de número 22, a lei anunciava que a disciplina educação física deveria compor o currículo dos cursos primário e médio.

De acordo com Battistuzzi (2005),

O binômio Educação Física/esporte atingiu seu auge a partir da década de 70, sofrendo importantes influências no aspecto político, com a ascensão do Regime Militar. A frase mais conhecida desta época foi “esporte é saúde”, pois o objetivo do governo militar era investir na disciplina, para formar um exército composto por uma juventude forte e saudável [...]

Através do Decreto n. 69.450 de 1971 foi dada ênfase à aptidão física e a iniciação esportiva na Educação Física escolar, buscando a descoberta de novos talentos, pois além da preocupação com a segurança nacional, também havia interesse que a nação trouxesse mais medalhas e grandes resultados em eventos esportivos internacionais (p. 12).

A partir deste momento então que o esporte passou a ocupar um espaço importante nas aulas de educação física, e nestas o ensino das técnicas esportivas e o caráter competitivo dos jogos indicavam que a proposta andava na formação de atletas. O professor, por sua vez, não exercia exatamente sua função de educador, mas de treinador esportivo.

Exatamente neste contexto que é preciso refletir sobre o tipo de ação pedagógica que passou a encampar a educação física naquele período. Baseada em aulas e atividades que privilegiavam um formato competitivo, onde o rendimento e performance tinham muita importância, a aula não estaria restringindo ou desencorajando a participação dos alunos dotados de menor habilidade? Não estaria deste modo existindo uma visão reducionista do

⁶ Auguste Listello, nascido na Argélia, foi um professor que se naturalizou francês e teve grande importância na criação e divulgação do Método Desportivo Generalizado. Foi diretor do Instituto Nacional de Esportes da França.

esporte, já que a partir da busca pela excelência nos gestos motores e fundamentos esportivos o número de fracassos poderia ser significativo? Não seriam contemplados somente uma minoria de alunos dotados de maior refinamento técnico e condições físicas acima da média? São questões importantes para pensar, principalmente se analisados o formato, metodologia e ação docente de aulas que eram ministradas antes e que, ao que parece, podem ainda estar acontecendo em alguns espaços até hoje.

Fato é que, tendo o esporte recebido espaço nas aulas de educação física, o futebol deu o primeiro passo para ganhar importância e, por vezes, até centralidade em ambientes escolares. Tal processo aconteceu a partir do final de década de 60 e começo de 70.

Murad (2012) apresenta alguns fatores que podem ter contribuído para a rápida aceitação do futebol e popularidade. Tais fatores podem ter perfeitamente influenciado o desenvolvimento do futebol também dentro das escolas. Este autor ao comentar sobre o futebol destaca:

Vários são os fatores que ajudam a entender sua imensa e variada popularidade mundial, como atestam estudos e levantamentos feitos por especialistas. Trata-se da modalidade desportiva mais espontânea (pode ser jogado em qualquer espaço) e imprevisível (porque é jogado com os pés), mais simples e barata (não exige muitos equipamentos esportivos), além de estável (suas 17 regras são universais, existem há muito tempo e quase nunca mudam) e democrática - qualquer um, com qualquer tipo físico, cor de pele, classe social ou cultura pode jogar – e bem – o futebol (p. 20).

Cardoso (2003) por sua vez, tece razões pelas quais o futebol teria ocupado espaços importantes nas aulas de educação física no Brasil. Para esta autora,

nenhum povo é reconhecido no mundo como o brasileiro pelo futebol. Nenhum país no mundo tem uma relação tão umbilical, formativa e existencial, como a relação do brasileiro com o futebol [...]

Neste cenário, o apelo pedagógico do ensino do futebol nas aulas de Educação Física é de obviedade inegável. É de vital importância que nas aulas de Educação Física se tematize o futebol (p. 43)

Entende-se então que no momento em que ocorreu uma valorização da prática esportiva em ambientes escolares no Brasil, o futebol, por ser o esporte mais apreciado no país, passou a receber maior destaque de modo natural perante outros esportes ou jogos.

Analisando o período histórico destes acontecimentos, outros fatos ocorridos na época podem ter também ajudado para que o futebol surgisse com força não somente em escolas,

mas em programas sociais e no surgimento de outros ambientes para o seu ensino, as chamadas “escolinhas de futebol”.

Após as conquistas brasileiras nas Copas de 1958 e 1962, os brasileiros aguardavam a Copa da Inglaterra de 1966 com entusiasmo, expectativa e otimismo. A conquista daquele título daria o tricampeonato mundial para o Brasil. Com o andamento da competição, porém, o que tomou conta de jogadores, torcedores, jornalistas e dirigentes esportivos foi uma enorme frustração. De modo inesperado a equipe brasileira foi desclassificada rapidamente, gerando uma decepção geral. Passada a frustração de 1966, era necessário que se buscasse explicações para entender o que poderia ter sido determinante para o insucesso da seleção naquela competição. Após análises e avaliações sobre o que poderia ter contribuído para o fracasso do Brasil naquela Copa, o pensamento de dirigentes esportivos e governantes apontava para a necessidade de mudanças rápidas no futebol no país.

Valentin e Coelho (2005) comentam sobre as ideias que surgiram para mudar o futebol brasileiro e evitar outros fracassos:

A preocupação pedagógica em gerir e controlar os hábitos e o estilo de vida dos jogadores de futebol brasileiros surgiu, ainda que embrionariamente, a partir da derrota do Brasil na Copa do Mundo de 1966, realizada na Inglaterra. O principal fator apontado pelos treinadores e pela mídia esportiva como motivo da derrota massacrante da Seleção brasileira na Copa de 1966 foi o insuficiente preparo físico e os maus hábitos, vícios e demais hedonismos apresentados pelos jogadores (p. 186).

Estas considerações ganham destaque neste estudo a partir da percepção que a aquisição de valores e bons hábitos estão fortemente ligados à formação de jovens futebolistas. Nesse contexto, o esporte de base passou a ser mais valorizado na época, tanto em escolas, como no surgimento de escolinhas de futebol que começaram a surgir naquele tempo. Uma formação mais completa e cuidadosa no esporte de base significaria a formação de jogadores melhor preparados e com perfil condizente para representar bem o país.

Tendo ou não relação com estas novas diretrizes e pensamentos ligados ao futebol brasileiro no final da década de 60, o que se viu pouco depois se tornou história. A famosa Seleção⁷ que conquistou o tricampeonato mundial na Copa do México em 1970 é lembrada com detalhes até os dias de hoje. Considerada no meio do futebol como a melhor equipe de

⁷ Em 1970 o Brasil conquistou o tricampeonato mundial de futebol no México. Para grande parte dos estudiosos e torcedores do futebol, aquela equipe brasileira foi a melhor de todos os tempos, agregando um modo de jogar futebol bonito e vitorioso. Atletas como Pelé, Rivelino, Tostão e Jairzinho fizeram parte daquele time.

todos os tempos, a equipe brasileira daquele mundial ficou famosa por seus craques, lances e jogadas bonitas.

Voser, Guimarães & Ribeiro (2010) deixam transparecer em seus escritos a qualidade daquela equipe e a admiração que provocou em todos:

O Brasil venceu por 4 x 1 e convenceu com o último gol da partida, marcado por Carlos Alberto, depois de uma linda jogada de Clodoaldo. A jogada e o gol foram considerados como o lance mais bonito de todas as Copas [...] Pelé⁸ mostrou ao mundo que era o verdadeiro Rei do futebol. Líder do time brasileiro, Pelé foi superior a muitos outros craques e marcou sempre o Mundial com lances fabulosos, que demonstraram sua habilidade única.

Lances diante da Tchecoslováquia, Inglaterra, Uruguai, e Itália immortalizaram toda capacidade e categoria de Pelé (p. 81).

O impacto no Brasil com a conquista do tri mundial foi enorme, ultrapassando esferas políticas⁹, econômicas, culturais e sociais. A partir disso acredita-se que este capítulo da história do futebol brasileiro também contribuiu para o aumento do interesse da população brasileira por este esporte, seja em ambientes educativos ou não.

A partir da década de 80, novos estudos e discussões no campo da educação física surgiram, havendo questionamentos do seu objeto de estudo e críticas sobre o desenvolvimento de aulas com foco no esporte de rendimento na escola. Tais debates foram decisivos, pois mostraram que a educação física escolar não poderia privilegiar apenas parte dos alunos, ao contrário, deveria se ocupar de todos, inclusive daqueles que possuíam maior dificuldade na execução das atividades propostas e de praticar bem os esportes. Outra preocupação se deu no sentido de ensinar com outros fins. Na aprendizagem do futebol, por exemplo, o ensino não deveria se restringir a passar, conduzir e chutar uma bola com proficiência e precisão. Além de destrezas e habilidades, para estes estudiosos, o ensino do futebol, e outros esportes, poderia estar vinculado ao desenvolvimento de valores como a solidariedade, tolerância, humildade, respeito, honestidade e amizade. Outro aspecto que ganhou força neste período foi a identificação do esporte, enquanto conteúdo curricular, como

⁸ Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, foi um jogador de futebol brasileiro, considerado o maior jogador de futebol da história. Dotado de muita qualidade técnica, Pelé ajudou o Brasil a conquistar três títulos mundiais no futebol. Em sua carreira marcou mais de mil gols e por seus feitos e habilidades é considerado no país um herói, recebendo o apelido de Rei do futebol.

⁹ A conquista do tricampeonato mundial de futebol pelo Brasil foi incansavelmente utilizada como propaganda do regime militar no país.

meio importante de socialização. Surgiam assim outras formas de ensinar elaboradas a partir de uma abordagem sociológica.

A investigação e estudo sobre a história e transformações do esporte ao longo do tempo mostraram que este, a partir de seu ingresso nos espaços escolares, passou a ocupar lugar de destaque diante de outras manifestações da cultura de movimento. Não objetivando contemplar as diferentes abordagens pedagógicas da educação física, o estudo buscou identificar o momento histórico em que o futebol passou a configurar como principal conteúdo desta disciplina. Nesse sentido, procurou entender de que maneira esta modalidade esportiva foi introduzida no país e no ambiente escolar e, mesmo com diferentes propostas de ensino e variados esportes, perpetuou-se e conquistou a preferência da maior parte de professores e alunos. As reflexões sugerem indicar que o futebol, entre outros conteúdos da educação física e esportes, seja a modalidade esportiva que talvez apresente maiores possibilidades de ação pedagógica, principalmente dada à preferência e gosto dos alunos por este esporte.

As práticas pedagógicas da Educação Física Escolar vem se constituindo para professores e pesquisadores da área num amplo campo de estudos e reflexões, tanto no que se refere à metodologia das aulas, avaliação do processo ensino-aprendizagem e organização dos conteúdos, quanto na homogeneização das práticas pedagógicas em torno do conteúdo esporte. Assim, as manifestações da cultura de movimento e o objetivo da Educação Física de tratar pedagogicamente dessas manifestações estão cada vez mais, sendo subsumidas pela hegemonia do esporte. E o futebol é o maior representante dessa hegemonia, uma vez que é amplamente praticado no contexto escolar (BASEI & VIEIRA, 2007, p. 1).

As considerações finais indicam que o futebol pode servir como uma espécie de referência para as aulas de Educação Física, não no sentido de ocupar maior espaço, mas na possibilidade de favorecer aos jovens, habilitados ou não, a conquista de sua autonomia e cidadania. O ensino de um esporte com tamanha identificação no país pode significar oportunidades em potencial para diferentes aprendizagens, envolvendo todos os alunos em busca do bem estar coletivo. Aos professores, cabe muito mais do que o ensinar a chutar ou simplesmente largar uma bola, como infelizmente alguns fazem, mas a responsabilidade pelo planejamento e execução de aulas que sejam pontuadas por ações pedagógicas criativas e inteligentes, proporcionando aprendizagens efetivas, oportunidades de convivência, respeito e colaboração. Aulas que assim trarão ensinamentos não somente desta modalidade esportiva, mas servirão para nortear vidas pautadas por valores morais, tão importantes para a formação e educação dos jovens.

Referências

ASPIS, Abrão. **Futebol Brasileiro: Do início amador à paixão nacional**. Porto Alegre/RS: Evangraf, 2006.

BASEI, Ana Paula; VIEIRA, Marcos Araújo. O futebol como conteúdo de ensino da Educação Física escolar: possibilidades a partir da concepção crítico-emancipatória. **Revista Digital EFdeportes**. Buenos Aires, Ano 12, nº 115, Dez 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd115/o-futebol-como-conteudo-de-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 13 Abr. 2016.

BATTISTUZZI, Valéria Maciel. **O esporte enquanto conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física escolar**. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro – Rio Claro: [s.n.], 147 f. 2005. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/169061>. Acesso realizado em: 19 março de 2016.

CARDOSO, Ana Lúcia. O futebol da escola: uma proposta co-educativa sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória. **Dissertação de Mestrado**. Curso de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Criciúma/SC. Fev 2003, 124 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85579/190853.pdf;jsessionid=F0D049BAA4F406E44855F74F25D05E479?sequence=1>. Acesso em: 12 abr, 2016.

COSTA, Luciene H.; SANTOS, Marysol de Souza; JUNIOR, Edivaldo Góis. O discurso médico e a Educação Física nas escolas (Brasil, século XIX). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, vol 28, nº 2, abr / jun, 2014. Disponível também em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000200273. Acesso em: 9 abr. 2016.

FERREIRA, Fernando da Costa. Futebol de classe: a importância dos times de fábrica nos primeiros anos do século XX. **Revista Digital EFdeportes**. Buenos Aires, Ano 10, nº 90, Nov. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd90/times.htm>. Acesso em: 27 set. 2015

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2010.

MELO, Victor Andrade de; NASCIMENTO, Randeantony C. O papel dos militares no desenvolvimento da formação profissional na Educação Física brasileira. Apresentação de trabalho e palestra no I Congresso Brasileiro de História da Educação. Rio de Janeiro, 6 a 9 de novembro de 2000. Também disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/162_vitor.pdf. Acesso realizado em: 10 abr. 2016.

MURAD, Maurício. A violência no futebol. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

ROTTMANN, Hans Gert. Mídia e a produção do sucesso no mundo do futebol: Uma abordagem a partir dos Estudos Culturais. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Canoas/RS: Universidade Luterana do Brasil, 2012, 127 p.

RUBIO, Katia. Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Revista Paulista Educação Física**, nº 16 (2), p. 130-143, jul./dez, 2002. Também disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v16%20n2%20artigo2.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.

TANI, G. Esporte, educação e qualidade de vida. In: esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

SILVA, Timóteo Dias da. **O futebol como conteúdo das aulas de educação física nas escolas públicas da cidade de Piritiba/BA**. In: Monografia do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil, Pólo Piritiba BA - Universidade de Brasília. Piritiba BA, 2014, 52p.

VALENTIN, Renato B; COELHO, Marília. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.185-197, set./dez. 2005.

VOSER, Rogério da Cunha; GUIMARÃES, Marcos G. V; RIBEIRO, Everton R. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. Porto Alegre/RS: EDIPUC, 2010.

WOLFART, Graziela. Brasil: País do futebol? **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. São Leopoldo/RS, nº 334, Ano X, 21 de junho de 2010. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3316&secao=334. Acesso em: 21 Abr, 2016.